

na Instituição após implantação do Canal de atendimento aos titulares de dados - Portal One Trust como meio de atendimento aos titulares de dados, considerando as exigências estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados no Brasil.

Método: Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados através do Portal One Trust, no Canal de atendimento aos titulares de dados, as informações foram baseadas nas solicitações realizadas por doadores e pacientes referente aos seus dados pessoais. O período utilizado para realização da pesquisa foi de 06/2022 a 06/2024, com base nos últimos 03 anos de implementação do Canal de atendimento aos titulares de dados. **Resultados:** O canal de atendimento aos titulares de dados foi aplicado nas unidades do Grupo Vita para atender as diversas solicitações de dados pessoais/ sensíveis dos doadores de sangue e plaquetas, como também pacientes e colaboradores com vínculo na Instituição. Em 03 anos de implementação do Canal de atendimento aos titulares de dados, tivemos um acréscimo muito importante no número de solicitações. Em 2022 iniciamos o projeto com 19 solicitações. Em 2023, finalizamos o projeto com um total de 135 solicitações. Em 2024, encerramos Junho/24 com 147 solicitações até o momento. O aumento tem sido gradual e representativo. **Discussão:** O Canal de atendimento aos titulares de dados possui grande relevância para atendimento às solicitações, como a perda de protocolo de doação, solicitação de cópias de prontuários, atestados referente ao procedimento realizado de medula óssea, revogação do termo de consentimento de LGPD e atualização de dados cadastrais. Desta forma, os processos se tornam mais eficientes sem riscos de vazamentos de dados, sendo possível dar prosseguimento no processo do ciclo de sangue de forma mais segura para o doador e receptor. Observamos ainda que, com o acréscimo do número de solicitações do Canal, além de todo o crescimento das solicitações, o que torna algo consideravelmente positivo para a Instituição, é possível observar o aumento de conscientização dos colaboradores em relação à LGPD e consequentemente, o conhecimento dos doadores e pacientes sobre a importância da LGPD com relação aos seus dados pessoais e sensíveis. **Conclusão:** Levando-se em consideração esses aspectos, os colaboradores tem se conscientizado quanto à importância do tratamento dos dados pessoais e o sigilo de todas as informações que percorrem o banco de sangue. Em virtude disso, os doadores e pacientes também estão obtendo conhecimentos quanto a importância da proteção dos dados pessoais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2168>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS CAPTADORES DE DOADORES DE SANGUE PARA O PLANEJAMENTO SISTÊMICO DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

NC Souza-Junior, VAG Bento, TS Figueira, ACL Souza

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (HEMOMINAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Promover a integração entre os captadores das unidades da Hemominas, a partir de uma proposta de planejamento participativo com a criação de planos de ação temáticos, considerando aspectos como metas e indicadores para a construção das propostas. Outro objetivo foi incentivá-los a planejar de forma sistematizada e produzirem soluções inovadoras, criativas e de implementação viável no trabalho de captação de doadores de sangue. **Materiais e métodos:** Apresentou-se a metodologia para os captadores. Separou-se as equipes de captação da Hemominas em 4 grupos temáticos: (1) Fidelização do Doador de Primeira Vez, (2) Prevenção do Estoque Crítico, (3) Contingência de Estoque e (4) Doador do Futuro. Estabeleceu-se um cronograma de ações para acompanhamento do planejamento, com datas para as entregas parciais e final, bem como foi definido um ponto focal por grupo, o qual atuou como elo com a Assessoria de Captação e Cadastro (ACC), gestora do processo, compartilhando as orientações com os outros participantes e fomentando a participação dos demais colegas do grupo neste planejamento coletivo. **Discussão:** A iniciativa precisou superar o desafio de não ser ofuscada pelas demandas do dia a dia. Essas equipes não possuem um histórico de planejamento estruturado, e apesar de comporem uma rede, raramente trabalhavam de forma articulada, ficando cada equipe de captação restrita às ações da própria unidade, sem interferência no planejamento da rede. Assim, com as reuniões de acompanhamento foi possível conduzir para que os grupos fizessem suas entregas, que iam sendo avaliadas pela ACC, que sugeriu melhorias para cada grupo refazer, e então, apresentar a versão final para o conjunto de captadores da Hemominas. Observamos que o principal ganho com a adoção de planos de ação foi a questão do acompanhamento das ações e a troca de experiência, visto que algumas unidades já desenvolviam atividades exitosas que poderiam ser replicadas às demais. O acompanhamento e a proposição de metas para cada tema, proporcionou a reflexão sobre as práticas adotadas no dia a dia, bem como uma melhor compreensão de como acompanhá-las para observar o efetivo alcance das metas propostas ou a necessidade de ajustes. No entanto a experiência não se deu da mesma forma em todos os grupos, houve grupo em que o conjunto esteve mais coeso, possibilitando mais reuniões do grupo e um plano mais bem elaborado, enquanto em outro grupo poucas pessoas se engajaram de fato, dificultando o planejamento, o que inclusive impactou no atraso da conclusão da proposta. Os planos de ação finais foram compartilhados com as 20 unidades participantes para que elas os utilizassem no planejamento de suas ações. Assim, o resultado geral é um ganho na padronização das ações estratégicas da captação na Hemominas. **Conclusão:** Vimos a evolução de um trabalho inédito no âmbito da captação da Hemominas, uma vez que as equipes precisaram se organizar e manter contato ao longo de vários meses para apresentar um produto final a ser implementado em toda rede da Hemominas. Acompanhar as atividades dos grupos foi um desafio e ficou evidente que sem a proposição de um cronograma e constantes e-mails e reuniões para monitorar o processo, muito provavelmente seria uma experiência fadada ao fracasso. Por outro lado, foi uma experiência enriquecedora, que trouxe aprendizado sobre como construir algo coletivamente, mas sobretudo por demonstrar aos

captadores, que a ACC estava adotando o planejamento participativo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2169>

**DESEMPENHO DAS AGÊNCIAS
TRANSFUSIONAIS DA HEMORREDE PÚBLICA
DO ESTADO DE SERGIPE SOB GESTÃO DA
FUNDAÇÃO DE SAÚDE PARREIRAS (FSPH)
HORTA: ESTUDO COMPARATIVO 2021 A 2023**

MN Andrade, ANM Andrade, JM Menezes,
JV Rocha, WS Teles, FKF Oliveira, APBP Silva,
FECD Carmo

*Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A transfusão sanguínea deve ser uma prática isenta de riscos em todo o seu processo e que se inicia desde a captação de doadores de sangue até a realização da transfusão propriamente dita. A Agência Transfusional (AT) é responsável pelo atendimento transfusional nos hospitais onde estão localizadas. A Hemorrede de Sergipe é composta de 15 ATS e destas, 07 Ats estão sob gestão da Fundação de saúde Parreiras Horta (FSPH). A Hemorrede de Sergipe realiza visitas de monitoramento técnico nestes serviços frequentemente, assegurando a melhoria contínua destes serviços.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho das Ats sob gestão da FSPH da hemorrede pública de Sergipe quanto ao fornecimento seguro de sangue e hemocomponentes com qualidade, disponibilidade e quantidades necessárias à demanda transfusional, bem como a realização dos testes pré transfusionais de acordo com as Legislações vigentes, necessários para a segurança transfusional, afim de nortear os gestores nas tomadas de decisões.

Materiais e métodos: Para a sua construção foi realizado um estudo descritivo do perfil sanitário destes serviços utilizando-se o Método de Avaliação de Risco Potencial de Serviços de Hemoterapia (MARPSH), este método se fundamenta na mensuração do risco potencial associado a pontos críticos de controle do ciclo do sangue e envolve a avaliação de 471 itens de estrutura e processo em seu atendimento as conformidades requeridas pelas Legislações hemoterápicas vigentes, desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), esta ferramenta é utilizada para se mensurar as possibilidades de falhas e consequentes danos através do indicador Proporção de Controle (PC), pelo qual o risco potencial é classificado em Baixo ($PC \geq 95\%$), Médio-Baixo ($80\% \leq PC < 95\%$), Médio ($70\% \leq PC < 80\%$), Médio-Alto ($60\% \leq PC < 70\%$) e Alto ($PC < 60\%$). **Resultados:** Na visita de avaliação técnica foi observado que houve uma melhora no desempenho geral e por dimensão a partir da implementação das visitas técnicas de monitoramento. Houve uma queda na avaliação destas Ats no ano de 2022, provavelmente pelas dificuldades impostas neste período do auge da Pandemia COVID19, sendo que as ATs evoluíram positivamente de modo semelhante ao longo do tempo com avaliação melhorada no ano de 2023. As Ats da MNSL, hospital regional de Itabaiana e a AT do hospital regional de Estância foram

avaliadas como Médio Baixo risco potencial sendo que em 2021 a MNSL pontuou baixo risco. A AT do HUSE foi avaliada como médio risco potencial nos 3 anos estudados. Em 2023 foi aberta a AT do hospital regional de Propriá e sua avaliação foi médio baixo risco potencial. Os principais facilitadores identificados foram a supervisão técnica, apoio e empenho da equipe de trabalho, utilização de insumos registrados pela Anvisa, realização dos testes pré-transfusionais obrigatórios, armazenamento correto de amostras e investigação dos casos de soroconversão. **Discussão:** O monitoramento das Ats está previsto no Programa Nacional de Qualificação da Hemorrede (PNQH) e a hemorrede de Sergipe realiza o programa estadual que tem por finalidade avaliar e contribuir para a melhoria contínua destes serviços auxiliando para uma prática segura da hemoterapia estadual. **Conclusão:** O monitoramento técnico das Ats do estado de Sergipe configura-se como uma ferramenta fundamental para avaliação, e melhoria contínua dos serviços hemoterápicos, orientando estratégias gerenciais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2170>

**PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UMA
EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE
COAGULOPATIAS DA FUNDAÇÃO
HEMOCENTRO DE BRASÍLIA**

RLA Ferreira, JCL Cavaion, LHP Lima,
BMPD Santos, DN Aguiar, ABV Rios, J Resende,
KM Bezerra, RLD Reis, LF Miranda

*Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil*

Objetivos: O presente trabalho possui como objetivo principal fazer um relato de experiência da equipe multidisciplinar do Ambulatório de Coagulopatias da FHB na implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) no processo de cuidado às pessoas com coagulopatias. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência sistematizado por integrantes da equipe multidisciplinar do Ambulatório de Coagulopatias da FHB, no qual se apresentam os dados de evolução histórica do número de atendimentos feitos no formato do PTS, de outubro de 2020 a abril de 2024, bem como as facilidades, dificuldades e resolutivas encontradas durante a aplicação dessa metodologia de cuidado individualizado. **Resultados:** Em 2020 foram selecionados 05 casos nos quais a equipe identificou a necessidade de intervenção no tratamento por meio do PTS. Já em 2021, o número aumentou para 49. Em 2022 e 2023 as consultas multiprofissionais atingiram 126 e 135 atendimentos, respectivamente. Já entre janeiro e abril de 2024, 71 pacientes foram elegíveis ao PTS. Grande parte dos pacientes possuem Hemofilia A ou B, seguidos Doença de von Willebrand e outras coagulopatias. De acordo com a experiência da equipe, uma das dificuldades encontradas na implementação do PTS é a inexistência de uma equipe exclusiva para a atividade. Em relação aos desdobramentos que o PTS vem trazendo para o processo de cuidado individualizado, a equipe concorda que o projeto vem cumprindo com seu papel de promover um atendimento mais humanizado e focado nas